

instruções/recomendações dadas pelo fabricante e a destreza manual do operador.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.143>

34. Conhecimento dos estudantes de Medicina Dentária sobre o risco/controlo da infeção cruzada



Luís Gomes dos Reis*, Irene Pina Vaz, Manuel Fontes de Carvalho, Vitor Teixeira

FMDUP

Objetivos: O objetivo deste estudo foi investigar se os estudantes de Medicina Dentária, futuros Médicos Dentistas estavam conscientes da necessidade da adoção de medidas de controlo de infeção e de que modo as utilizavam na sua atividade clínica, alertando para a sua importância e para a responsabilidade de toda a equipa na prevenção da infeção cruzada.

Materiais e métodos: Foi elaborado um questionário com o intuito de obter informações acerca do conhecimento sobre as medidas de controlo da infeção cruzada e dos principais procedimentos clínicos implicados, incluindo a proteção pessoal, a desinfecção/esterilização e o uso de dique de borracha, entre outros. A população em estudo foi constituída por 129 estudantes de Medicina Dentária das 7 Instituições de Ensino Português. A distribuição da amostra foi analisada com o software SPSS.

Resultados: Dos 129 estudantes que participaram no estudo, a maioria (62%) utiliza regularmente o isolamento absoluto. O treino na colocação do mesmo influencia o seu uso bem como o tempo despendido na sua colocação. A grande maioria dos estudantes (93%) tem a percepção que os aerossóis gerados na prática clínica entram em contato com a mucosa ocular. Porém, apenas 17,1% dos mesmos usam sempre proteção ocular. Quanto à desinfecção/esterilização dos instrumentos rotativos, 96,1% dos estudantes limpam com solução desinfetante de superfície e apenas 30,2% enviam para a esterilização entre cada utilização.

Conclusões: Os estudantes, de um modo geral, conhecem os riscos e as medidas de controlo da infeção cruzada. No entanto, devem, para além das percepções que já possuem, melhorar os níveis de conhecimento e adoção das medidas de controlo da infeção. A educação e monitorização dos corretos procedimentos de controlo de infeção cruzada deve ser encarada como uma prioridade e enfatizada aos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina Dentária.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.144>

35. Avaliação da fadiga cíclica de 3 sistemas de limas utilizadas em instrumentação mecanizada



Jorge Luís Fonseca e Sousa*, Paulo Jorge Rocha Palma, João Miguel Marques dos Santos, Ana Messias, José Francisco de Jesus Fernandes Basto

Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo fazer uma avaliação comparativa da fadiga cíclica de três sistemas de limas utilizadas em instrumentação mecanizada, o ProTaper Next Files ® 25/0.06 (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland), o ProTaper ® Universal F1 (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Switzerland) e o Hyflex TM CM 25/0.06 (Coltène Whaledent, Allstatten, Switzerland).

Materiais e métodos: Foram constituídos três grupos, cada um com 12 instrumentos, e testados num canal artificial em aço carbono com 45 graus de arco de ângulo e 5 mm de raio. Os instrumentos foram acionados no canal e o tempo até fratura foi cronometrado para posterior cálculo do número de ciclos até fratura.

Resultados: Para a fadiga cíclica, observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos de instrumentos. Com os instrumentos Hyflex obteve-se o maior número de ciclos, seguidos pelo grupo da ProTaper Next e, por último, pelo da ProTaper Universal. Relativamente ao fragmento apical fraturado, todas as limas fraturaram aproximadamente com o mesmo comprimento.

Conclusões: O grupo do sistema Hyflex foi o que resistiu mais à fadiga cíclica seguido do ProTaper Next e, por último, ProTaper Universal.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.145>

36. Estudo clínico retrospectivo de Apexificação com ProRoot® MTA



Pedro Hernâni dos Santos Calaça*, Mariana Escórcio, Diana Sequeira, Paulo Jorge Rocha Palma, João Miguel dos Santos

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar o prognóstico de uma coorte de doentes tratados pela técnica de apexificação com ProRoot® MTA na clínica do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Materiais e métodos: Cinquenta e nove doentes submetidos ao tratamento pela técnica de apexificação com a utilização do ProRoot® MTA entre 2002-2013, foram contactados para uma consulta de controlo 12-120 meses após o tratamento (média de 36,6 meses) e o sucesso do tratamento avaliado segundo critérios clínicos e radiográficos. Seguindo-se posteriormente, à análise estatística com o recurso aos testes não paramétricos de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney U, Wilcoxon, Coeficiente de Spearmann, teste exato de Fisher e ao software SPSS.

Resultados: Dos 57 dentes que reuniram os critérios de inclusão no estudo (recall rate=79,6%), 93% apresentavam sucesso clínico e 91,2% apresentavam sucesso radiográfico. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o Índice Periapical pré-operatório e o Índice Periapical pós-operatório (teste de Wilcoxon ($p < 0,001$)), indicadoras do prognóstico favorável dos dentes tratados segundo este protocolo clínico. No que concerne às variáveis secundárias, a correta colocação do plug apical de MTA evidenciou influência estatisticamente significativa na melhoria do prognóstico do tratamento (teste exato de Fisher ($p < 0,05$)). O diagnóstico pré-operatório não influenciou a taxa de sucesso observada.

Conclusões: Os resultados deste estudo de coorte retrospectivo suportam e corroboram a eficácia clínica da técnica de apexificação com ProRoot® MTA no tratamento de dentes com ápice aberto.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.146>

37. O uso da internet para aceder a informação de saúde oral por pacientes



Ana Rita Dias*, João Pedro Dias, Stefanie Rei, André Correia

Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa (Viseu, Portugal)

Objetivos: A internet colocou à disposição do público muita informação da área médica e médico-dentária, à distância de um simples clique. Este estudo tem como objetivo analisar o acesso à informação de saúde oral disponível na Internet pelos pacientes que procuram tratamento médico-dentária.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo exploratório, descritivo, quantitativo e transversal. Recorreu-se ao método de amostragem não probabilística por conveniência. A amostra é constituída por 108 indivíduos que compareceram às consultas da clínica médico-dentária da Universidade Católica Portuguesa no primeiro trimestre de 2014. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário. Efetuou-se análise estatística descritiva e inferencial univariada através do programa informático estatístico SPSS 20.0.

Resultados: A maioria da amostra é do sexo feminino (68,5%) e o grupo etário mais representativo é dos 25-39 anos (28,7%), com uma idade média de 39,4. Residem na zona urbana 66,7% dos sujeitos, 30,6% estão habilitados com o 2º e 3º ciclo e 33,3% usufruem de um a dois ordenados mínimos por mês. 74,1% tem acesso à internet, e 30,6% da amostra recorreu à internet para procurar informações de saúde oral. Destes, verificou-se que: 1) As mulheres pesquisaram mais informação do que os homens (72,7% vs. 27,3%; chi-quadrado=0,390; $p=0,532$); 2) Os indivíduos com idade inferior a 40 anos (odds ratio = 15,0; IC95% [4,2;53,6]), com mais de doze anos de escolaridade (odds ratio = 5,3; IC95% [2,2;13,2]) e com rendimento familiar mensal equivalente a dois ou mais ordenados mínimos (odds ratio = 3,1 IC95% [1,3;7,2]) têm maior probabilidade de efetuar a pesquisa; 3) A informação encontrada é classificada como sendo de alta qualidade por 40,6% dos sujeitos; 4) 12,1% dos indivíduos comprou produtos de saúde oral online.

Conclusões: Os pacientes fazem um uso limitado da internet na pesquisa de informação de saúde oral. Cerca de quatro em cada dez reportaram ter interesse em aceder no futuro a este tipo de informação. Advém-se que a probabilidade de aceder à internet para procurar informação de saúde oral depende, sobretudo, da idade e do nível de escolaridade, sendo menor entre os mais velhos e com menor habilitação escolar.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.147>

38. Prevalência e gravidade de cárie dentária nas crianças de 6 anos da Freguesia de Mafra



Cátia Gomes, Sónia Mendes*, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Os estudos epidemiológicos contribuem para o conhecimento da distribuição e dos determinantes das doenças, permitindo a implementação de medidas preventivas efetivas e adequadas à população estudada. Este trabalho pretendeu estudar a saúde oral da população escolar com 6 anos da Freguesia de Mafra. Os seus objetivos foram: a) determinar a prevalência e gravidade de cárie na dentição decídua; b) conhecer o nível de higiene oral; c) descrever os comportamentos relacionados com a saúde oral; d) relacionar a prevalência e gravidade de cárie com o nível de higiene oral e com os hábitos relacionados com a saúde oral.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal. Os dados foram recolhidos através de observação intraoral das crianças e da aplicação de um questionário aos seus encarregados de educação. Para o diagnóstico de cárie foram utilizados os critérios da OMS e para a avaliação do nível de higiene oral foi utilizado o Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S). As observações foram realizadas por um observador previamente calibrado. Para a análise dos dados foram usados os testes Qui-Quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$).

Resultados: A amostra foi constituída por 165 crianças (85,1% da população-alvo). A prevalência de cárie na dentição decídua foi de 32,7% e o cpod foi $1,32 \pm 2,39$, correspondendo ao componente “c” do índice, 84,9% dos dentes. A maioria das crianças (61,0%) referiu já ter visitado o dentista. A ingestão de alimentos açucarados verificou-se frequente, com 76,2% das crianças a referir comer “às vezes” estes alimentos, sendo o momento mais comum para essa ingestão “entre as refeições” (92,0%). Perto de 80% das crianças escovava os dentes todos os dias com a ajuda dos pais, sendo a escovagem da noite a mais frequente (88,5%). No entanto, 66,7% das crianças iniciou a escovagem dos dentes entre o primeiro e o terceiro ano de vida. O IHO-S foi de 1,74. As crianças que já visitaram o dentista e que iniciaram a escovagem dos dentes mais tarde apresentaram significativamente piores indicadores de saúde oral.

Conclusões: A prevalência e gravidade de cárie na população estudada podem ser consideradas baixas, no entanto verificou-se a existência de dificuldades no acesso aos cuidados de saúde oral. Alguns aspetos relacionados com